

São Paulo, 05 de julho de 2010

NOTA À IMPRENSA

Cesta Básica: preços continuam em queda

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 16 apresentaram queda de preço em junho. Em nove cidades, a queda superou -3%; em outras quatro, ficou entre 2% e 3%. As maiores reduções ocorreram em Manaus (-5,14%), Rio de Janeiro (-5,08%) e Vitória (-4,83%). A única capital onde a cesta básica registrou aumento de preços foi Goiânia (alta de 5,22%), onde o preço do feijão explica a maior parte desta variação.

A aquisição do conjunto de itens básicos em São Paulo custou R\$ 249,06, o maior valor entre as localidades pesquisadas. Em Porto Alegre, o preço da cesta correspondeu a R\$ 248,15 e, em Manaus, ficou em R\$ 236,57. As cidades mais baratas foram Fortaleza (R\$ 181,92), Aracaju (R\$ 184,17) e João Pessoa (R\$ 193,94).

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deva suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o salário mínimo necessário. Em junho, o valor do mínimo foi calculado em R\$ 2.092,36, o que representa 4,1 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00. Em maio, o piso mínimo era estimado em R\$ 2.157,88 (4,23 vezes o menor salário legal), enquanto em junho do ano passado correspondia a R\$ 2.046,99, ou seja, 4,4 vezes valor então vigente (R\$ 465,00).

Variações acumuladas

No primeiro semestre deste ano, em todas as localidades pesquisadas os preços acumulam aumento. As maiores variações foram registradas em Recife (21,88%), Goiânia

(16,88%), Natal (13,80%), além de João Pessoa e Salvador, com 13,66% e 13,49%, respectivamente.

Nos últimos 12 meses, apenas em Fortaleza foi registrada redução no valor da cesta (-3,58%). Ao longo deste período, Manaus apresentou a maior variação para o conjunto dos produtos: 10,64%. Entre as 16 cidades com variações positivas, as menores ficaram em Vitória (1,68%), Porto Alegre (1,84%) e Aracaju (4,43%) - Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – junho de 2010

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Goiânia	5,22	223,13	47,56	96h15m	16,88	4,84
Brasília	-1,23	230,39	49,10	99h23m	3,68	6,52
Florianópolis	-1,45	232,46	49,54	100h17m	10,22	6,90
Aracaju	-1,57	184,17	39,25	79h27m	8,86	4,43
Fortaleza	-2,05	181,92	38,77	78h29m	2,80	-3,58
Curitiba	-2,72	227,14	48,41	97h59m	7,22	6,38
São Paulo	-2,83	249,06	53,08	107h26m	9,15	9,19
Belém	-2,94	215,22	45,87	92h50m	5,33	6,76
João Pessoa	-3,07	193,94	41,33	83h40m	13,66	3,55
Porto Alegre	-3,39	248,15	52,89	107h03m	4,45	1,84
Natal	-3,58	211,72	45,12	91h20m	13,80	5,38
Belo Horizonte	-3,71	231,54	49,35	99h53m	8,21	6,12
Recife	-3,72	208,79	44,50	90h04m	21,88	9,35
Salvador	-3,85	207,85	44,30	89h40m	13,49	4,44
Vitória	-4,83	231,12	49,26	99h42m	5,49	1,68
Rio de Janeiro	-5,08	228,16	48,63	98h25m	6,94	3,61
Manaus	-5,14	236,57	50,42	102h03m	9,55	10,64

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir, em junho, na média das 17 capitais pesquisadas, jornada de 94 horas e 56 minutos, tempo menor que o exigido em maio (97 horas e 39 minutos). Em junho de 2009, a mesma compra comprometia jornada bem inferior: 90 horas e 14 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido gasto com a cesta, após a dedução da parcela referente à Previdência Social, também é possível notar um pequeno recuo, em junho (46,90%) em relação ao comprometido em maio (48,24%). Em junho de 2009, o custo da cesta representava 48,90% do mínimo líquido.

Comportamento dos preços

A batata, nas nove capitais onde é pesquisada, todas fora do eixo Norte-Nordeste, foi o produto que mais influenciou a queda no preço da cesta. Em Goiânia, única localidade com alta geral (5,22%), o preço da batata mostrou recuo muito menor que nas demais cidades (-1,24%). Nas demais localidades, a variação no preço do produto ficou entre -20,61% (São Paulo) e -39,83% (Curitiba).

O tomate, pesquisado em todas as localidades, também influiu, ainda que em menor medida, repetindo movimento observado no mês anterior. O produto apresentou queda em 15 cidades. Nas capitais do Norte e Nordeste, foi o item que mais influenciou a redução do valor mensal da cesta. Nas oito localidades pesquisadas nestas regiões, a redução no preço do produto variou entre -7,95%, em Fortaleza, a -18,97%, em João Pessoa. No total das localidades pesquisadas, em 10 capitais, a diminuição dos preços médios ficou acima de -10%. A segunda maior redução ocorreu em Vitória (-18,71%). Altas em Curitiba (5,33%) e Florianópolis (0,79%).

Produto de grande peso na cesta, a carne mostrou comportamento diferenciado no mês, com alta em oito cidades, a maior em Goiânia (7,57%), e redução em outras nove, entre as quais mais se destacou Natal (-3,85%).

O arroz registrou alta forte em Brasília (16,42%) e depois em Goiânia (4,92%). Entretanto, em 11 cidades a variação esteve entre + 0,55% e - 1,88%, o que mostra relativa estabilidade nos preços do produto. As maiores quedas ficaram em Vitória (-5,46%), Curitiba (-5,41%) e Aracaju (-4,75%).

O feijão, que forma dupla com o arroz na preferência do consumidor brasileiro, apresentou aumento em 10 cidades. Os destaques foram Goiânia, Aracaju e Natal, com altas de 35,87%, 29,94% e 8,27%, respectivamente. Nas demais localidades (sete no total), os aumentos ficaram entre 5% e 1,3%. Nas cidades onde o produto barateou (também sete), as variações ficaram entre -0,3% (Curitiba) e -6% (Porto Alegre).

O preço do pão subiu em 12 cidades. A maior alta foi observada em Goiânia, 3,63%, e a segunda maior, em Aracaju (1,74%). As maiores baixas ocorreram em Natal (-2,41%) e Recife (-2,36%).

O açúcar foi o segundo produto com maior queda de preços em todas as localidades: a variação foi negativa em 14 cidades e nula em Recife. As maiores baixas foram verificadas em Vitória (-13,87%) e São Paulo (-13,00%), enquanto as altas ocorreram em Brasília (11,22%) e Belém (1,22%). As variações do gasto total por produto e por região podem ser melhor avaliadas na Tabela 2, a seguir.

TABELA 2
Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,23	5,22	-3,71	-5,08	-2,83	-4,83	-2,72	-1,45	-3,39	-1,57	-2,94	-2,05	-3,07	-5,14	-3,58	-3,72	-3,85
Carne	-1,67	7,57	0,17	-2,25	-0,15	1,26	0,62	0,42	0,15	-0,95	-2,46	-1,71	0,16	1,26	-3,85	-0,93	-2,92
Leite	14,92	4,04	-2,42	-3,54	-2,60	-1,65	-1,45	-3,01	-8,74	0,61	1,24	0	0,49	0	-2,18	0,46	-4,13
Feijão	2,95	35,87	4,98	-0,33	-1,58	-1,09	-0,30	1,81	-6	29,94	-3,30	1,31	1,50	3,75	8,27	4,33	-5,95
Arroz	16,42	4,92	-1,50	0,40	0,48	-5,46	-5,41	-0,51	-0,53	-4,75	0,55	-0,45	-1,57	-1,88	-2,51	-1,48	-0,95
Farinha	-2,14	-1,20	1,34	0,38	0,37	-4,81	-1,56	0,38	0	-3,14	-2,52	0	-3,63	-4,64	1,49	-2,99	-9,02
Batata	-31,06	-1,24	-23,1	-25,16	-20,61	-24,63	-39,83	-26,15	-30,18								
Tomate	-1,42	-3,14	-15,24	-12,63	-4,70	-18,71	5,33	0,79	-1,63	-13,69	-12,22	-7,95	-18,97	-15,67	-10,13	-14,51	-12,58
Pão	1,18	3,63	-0,33	-1,71	0,32	0,91	0,57	0,85	0,7	1,74	-0,16	1,05	0,36	0,78	-2,41	-2,36	0,59
Café	0,47	7,23	0,34	-0,48	0,33	-1,81	0,17	0	-3,99	0,82	-1,74	0	0,38	-2,52	-4,71	-0,71	0,39
Banana	6,06	-2,42	3,19	-3,09	0,50	-4,17	8,26	8,04	2,72	-6,67	2,40	-2,58	5,41	-11,11	-8,24	-4,67	-1,16
Açúcar	11,22	-1,36	-10,24	-11,34	-13,00	-13,87	-11,76	-11,51	-11,98	-1,35	1,56	-2,79	-6,60	-4,88	-1,46	0	-0,45
Óleo	-1,78	4,93	-2,68	-0,38	-0,46	0,42	-1,94	2,49	-0,72	-2,95	-0,81	0	-2,38	-8,71	-0,78	-0,79	0,46
Manteiga	-0,68	-3,74	-0,73	1,61	0,32	-6,76	1,53	0,30	0,08	-1,61	-0,76	0,09	0,66	1,01	-1,77	-7,49	3,56

Fonte: DIEESE

São Paulo

Entre as capitais pesquisadas, a capital paulista registrou o maior valor (R\$ 249,06) para o conjunto de produtos que compõem a cesta básica. Este valor representou retração de -2,83%, em relação a maio. A variação acumulada entre janeiro e junho deste ano foi de 9,15%, muito próxima do verificado na composição em 12 meses (9,19%).

Sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica pesquisada pelo DIEESE tiveram queda, em São Paulo, em junho. As maiores reduções ocorreram para a batata (-20,61%), o açúcar (-13,00%) e o tomate (-4,70%). Entre os produtos com alta, destacam-se a banana (0,50%), seguida do arroz (0,48%) e do café, com variação de 0,33%.

Em 12 meses, o preço da cesta básica subiu 9,19%. Cinco itens tiveram queda nos preços e, para dois deles, a redução foi bem expressiva: leite (-9,3%), óleo de soja (-8,1%). No mesmo período foi apurada alta para o feijão (61,3%), o açúcar (36,6%), o tomate (16,50%) e a batata (14,0%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em junho, jornada de 107 horas e 26 minutos para adquirir o conjunto de produtos alimentícios essenciais. Em maio, a mesma compra requiritava uma jornada de 110 horas e 34 minutos.

O mesmo comportamento é verificado na comparação do custo da cesta com o salário mínimo líquido – após o desconto da Previdência Social. Em junho, 53,08% do rendimento líquido estavam comprometidos com a compra do conjunto dos produtos. Em maio eram exigidos 54,63% do mínimo líquido.